

# Isaías 42.1-4

# 10

*O Servo de Deus.*

## Introdução:

Como um arauto solitário diante de um povo desesperado, no capítulo 42, Isaías começa com um chamado: “*Eis aqui o meu servo...*” (Is 42.1). A palavra “Eis” (*hen, em hebraico*) é uma interjeição e serve para exprimir de modo enérgico e conciso um sentimento, uma emoção ou uma ordem. A palavra significa “veja!”, “certamente!”, “agora!” ou “oh!”.<sup>145</sup> A palavra era utilizada, também, para chamar a atenção para algum fato ou para a conclusão de um assunto.

É interessante que essa mesma palavra havia sido utilizada no capítulo anterior quatro vezes (Is 41.11, 15, 24, 29). Mas nos últimos seis versículos do capítulo 41, a palavra “Eis” aparece duas vezes (v. 24 e 29). Porém, nesses dois versículos, essa interjeição chama a atenção para a idolatria. Assim, o contexto imediato de Isaías 42 é sobre a idolatria de Israel. E, em resposta, vem à profecia sobre o Servo de Deus. Então, Isaías usa as palavras: “Eis que” para chamar a atenção para o problema da idolatria em Israel. E agora, no capítulo 42, ele usa a palavra: “Eis que” para chamar a atenção para a solução, para onde realmente o povo de Israel deveria depositar sua esperança e confiança - não em ídolos, mas no Deus vivo. Assim, o Servo é a promessa, a solução e a resposta para o problema da idolatria de Israel.

Em Isaías 42, Deus graciosamente fala de um Servo que realmente é capaz de fazer todas as coisas que Israel procura nos ídolos e não encontra. O profeta Isaías nos apresenta quatro características do caráter e a função do Servo de Deus nesta passagem.

## I. Um Servo escolhido por Deus

***“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios” (Is 42.1)*** – O capítulo 42 começa com o primeiro dos cinco poemas em que o foco está sobre aquele que é chamado de Servo de Deus (Is 42; 49.1-6; 50.4-9; 52.13-53.12; Is 61).

A linguagem é pessoal, levando à conclusão de que o profeta estava prevendo o surgimento de um único indivíduo. As declarações nos versículos 1-4 sugerem que aqui o Servo seja o Messias.<sup>146</sup> Tão certo como o Senhor levantará Ciro como um libertador temporal, para Judá, Ele levantará o Messias que libertará todo o Seu povo. E Ele o fez. O

---

<sup>145</sup> Brown, F., Driver, S. R., & Briggs, C. A. (2000). *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems.

<sup>146</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1095). Wheaton, IL: Victor Books.

Deus que soberanamente governa, enviou o Seu Servo, Jesus Cristo, para estabelecer Seu reino para sempre.

Seria difícil para Judá pensar em tal promessa devido às ameaças do exílio. No entanto, as promessas de Deus nunca falham; elas não são baseadas em nossas circunstâncias, mas em decretos eternos de Deus. O Senhor enviou o Seu Servo (*'ebed*, em hebraico) para ser o nosso Libertador.<sup>147</sup> Observe três lições a respeito deste Servo:

**“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz...” (Is 42.1)** – O Senhor Deus se identifica com o Servo – “Meu Servo”. Este Servo é designado por Deus, escolhido por Deus e sustentado por Deus.

**“... a quem sustenho”** – Deus vai “sustentar” o Ungido, de tal forma que colocará toda a carga sobre Ele, como mestres geralmente fazem com seus servos fiéis; é uma prova de fidelidade extraordinária, que Deus o Pai vai entregar tudo a Ele, e vai colocar na Sua mão o Seu próprio poder e autoridade (Jo 13.3, 17.10).<sup>148</sup> A palavra “suster” significa “agarrar, segurar com firmeza”. O verbo também é usado da ordem soberana de Deus dos assuntos da história. Ele traz julgamento, quando necessário (Am 1.5, 8) até envia Seu servo (Is 42.1). Da mesma forma no Salmo 16, Deus “sustenta” o Messias (Sl 16.5).<sup>149</sup>

**“... Meu escolhido”** – Nesta passagem, a palavra “escolhido” significa “excelente”, como em muitas outras passagens; para os que estão na própria flor da idade são chamados de jovens escolhidos (1Sm 26.2 e 2Sm 6.1).<sup>150</sup> Jeová, portanto, o chama de “um servo excelente”, porque traz a mensagem de reconciliação, e todas as Suas ações são dirigidas por Deus. Ao mesmo tempo Ele demonstra Seu amor imerecido, pelo qual nos abraçou, em Seu Filho unigênito, para que em Cristo, pudéssemos contemplar uma exposição ilustre da eleição pela qual fomos adotados na esperança da vida eterna.

**“... Em quem a minha alma se compraz...” (Is 42.1)** – Além disso, Deus se deleita neste Servo. Você pode ter um empregado ou alguém que presta um serviço específico. Você pode até apreciar o trabalho deste funcionário, mas isso não significa

---

<sup>147</sup> O uso mais importante do termo “servo” é como uma designação messiânica, o mais proeminente, termo técnico pessoal para representar o ensino do Antigo Testamento sobre o Messias. As passagens centrais de ensino sobre este tema encontram-se nos últimos vinte e sete capítulos de Isaías. Kaiser, W. C. (1999). 1553 עֶבֶד. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

<sup>148</sup> Calvin, John Calvin. *Commentary on Isaiah* - Volume 3, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p. 175.

<sup>149</sup> Patterson, R. D. (1999). 2520 עָמַד. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

<sup>150</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*. Nashville, TN: T. Nelson.

intimidade ou amizade verdadeira. Todavia, isso não acontece com o Servo de Deus. Isaías diz que o Servo foi escolhido por Deus, Ele foi chamado por Deus para fazer uma tarefa muito importante, mas o Senhor usa uma linguagem muito poderosa sobre Ele. Olhe o que Ele diz - “... *Em quem a minha alma se compraz...*” (Is 42.1). Em outras palavras é como se Deus dissesse: “Aqui está à solução, Israel. Vou dar-lhe o meu Servo em quem a minha alma se deleita”. O Senhor tem prazer neste Servo. Ele se alegra com a vida do Servo. Os escritores do Novo Testamento reiteraram isso quando registraram as ocasiões de Deus expressando Sua alegria no Filho, Jesus Cristo.

No batismo de Cristo, a voz veio do céu dizendo: **“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17)**. O batismo de Jesus recebeu a autenticação do céu. Todas as Pessoas da Trindade estiveram presentes no evento: o Pai, que falou do Filho, o Filho que estava sendo batizado e o Espírito que desceu sobre o Filho como uma pomba. Ele também estava de acordo com a profecia de Isaías que o Espírito repousaria sobre o Messias (Is 11.2). Quando iniciou o ministério, o Filho foi aprovado pelo Pai; Ao se aproximar da cruz (Mt 17.5), Ele recebeu elogios novamente.

Na Transfiguração a voz foi ouvida novamente: **“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi” (Mt 17.5)**. A autenticação celestial, a voz de Deus foi tão impactante que anos mais tarde, quando Pedro escreveu sua segunda epístola, ele se referiu a este evento (2Pe 1.16-18).<sup>151</sup>

Em seguida, a voz do céu, afirmou o prazer de Deus com o sacrifício perfeito do Filho: **“Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei” (Jo 12.28)**. O Pai falou do céu com uma voz de trovão, confirmando Sua obra em Jesus, tanto no passado quanto no futuro. A voz era audível, mas nem todos entenderam (cf. v 30, At 9.7; 22.9).<sup>152</sup> E, de fato, na ressurreição o Pai exibiu Seu prazer perfeito no Filho quando Ele *“foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai” (Rm 6.4)*, de modo que *“Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o Nome que está acima de todo nome” (Fp 2.9)*. De fato, o Senhor se deleita neste Servo.

**“... Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios” (Is 42.1)** – Encontramos o Espírito Santo trabalhando de várias maneiras na vida do Servo de Deus, Jesus Cristo.

1. Na concepção do Filho no ventre de Maria, foi-lhe dito: *“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35)*.
2. No Seu batismo o Espírito Santo desceu sobre Cristo *“Como uma pomba” (Mt 3.16)*.

---

<sup>151</sup> Barbieri, L. A., Jr. (1985). Matthew. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 60). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>152</sup> Blum, E. A. (1985). John. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 318). Wheaton, IL: Victor Books.

3. O Espírito, em seguida, levou Jesus para o deserto, onde nosso Senhor enfrentou as tentações mais fortes que Satanás poderia arremessar. Ao contrário do primeiro Adão, que sucumbiu à tentação de Satanás, o segundo Adão perfeitamente resistiu ao diabo e permaneceu sem pecado (Mt 4.1-11).
4. Em Seu ministério público, Jesus demonstrou regularmente que o Espírito Santo estava sobre Ele. Lucas nos diz que Cristo voltou do deserto “*para a Galiléia no poder do Espírito Santo*” (Lc 4.14). Os demônios se sujeitaram a Ele; assim como todas as enfermidades e os efeitos da queda que haviam atormentado os homens desde que o pecado entrou no mundo e trouxe consigo um grande sofrimento.
5. Finalmente, em Sua morte, ressurreição e ascensão, encontramos o Espírito trabalhando de uma forma única. Foi através do Espírito eterno que Ele “*se ofereceu sem mácula a Deus*” (Hb 9.14). Pedro nos diz que Cristo foi condenado à morte na carne “*mas vivificado pelo Espírito*” (1Pe 3.18). Então Cristo subiu de volta ao Pai, depois de ter recebido a promessa do Espírito, e assim derramou o Seu Espírito sobre a Igreja como Seu dom de ascensão para os remidos (At 2.33).

É através do ministério do Servo que Deus concretizará Seu grande plano de salvação. Deus o escolheu, sustentou e permitiu que Ele tivesse sucesso em Sua missão. Na cruz, o Senhor Jesus Cristo pagou o preço (o seu próprio sangue; 1Pe 1.18-19) para resgatar os homens de cada tribo (descendência), língua (linguagem), povo (raça) e nação (cultura) do mercado de escravos do pecado (cf. 1Co 6.20, 7.23, Gl 3.13; Ap 7.9, 11.9, 13.07, 14.6).

Um dia toda criação se juntará para adorar o Cordeiro de Deus (Ap 5). É maravilhoso saber que a história não é tão assustadora como parece. Seja o que for que enfrentemos, podemos descansar seguros com aquele que dá sentido e esperança, “o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi”. O povo de Deus pode celebrar ainda na que na terra a vitória já decretada no céu. Um dia vamos fazer parte de um grande coral celestial.

## II. O trabalho do Servo

**“... Pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios” (Is 42.1b)** – O Servo vai estabelecer a justiça, ao contrário da liderança infiel e injusta de Israel. Este servo vai governar com fidelidade e justiça. Israel e Judá haviam visto muitos profetas, sacerdotes e reis. Alguns realizaram fielmente seus ofícios; outros não, levando o povo a idolatria. Alguns abusaram dos Seus ofícios ao maltrataram as pessoas que eles foram chamados para servir. No entanto, isso não pode ser dito do Servo de Deus, Jesus Cristo.

Três vezes nesses quatro versículos, encontramos a palavra “direito”. A repetição enfatiza a certeza de que o Servo de Deus vai fazer. “*Ele promulgará o direito para os gentios*” (Is 42.1). O que Ele quer dizer com “direito” (justiça)? A palavra “direito” (*mishpat*, em hebraico) significa decidir casos de controvérsia como juiz em processos civis, nacionais e religiosos. Em tais casos, era dever do juiz especificamente julgar com *mishpat* (justiça, ver Sl 72.2-4), “eles devem justificar os justos e condenar os ímpios” (Dt 25.1).<sup>153</sup>

Assim, o significado de justiça em Isaías 42.1-4, não é nada menos do que colocar os planos de Deus para o Seu povo em todos os Seus efeitos, e tornar a verdade sobre o Senhor, o Deus de Israel, conhecido em toda parte, especialmente o fato de que apenas Ele é o criador soberano e Senhor da história. Não é nada menos do que a salvação de Deus definida no Seu sentido mais amplo. Na linguagem do Novo Testamento, a justiça refere-se à obra de Cristo no evangelho pelo qual foi estabelecida a justiça eterna para as nações por meio da cruz de Cristo.

**“... Ele anunciará a minha vontade a todos os povos” (Is 42.1b, NTLH)** – Essa justiça inclui a libertação do pecado. Mas como é que Ele faz isso? Logo visualizamos a imagem de um rei conquistador, que era, certamente, a ideia principal que os judeus tinham do Messias. Ele será um rei poderoso que levará suas tropas poderosas e derrotará Seus inimigos. Mais tarde, Ciro fará exatamente isso em nome dos judeus capturados e exilados, quando o rei persa libertará os judeus de seus captores babilônicos.

**“Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça” (Is 42.2)** – Porém, ao contrário dos conquistadores estrangeiros, o Servo de Deus não surgirá gritando Seus decretos nas ruas, nem esmagará os oprimidos ou desencorajados. Os conquistadores usam o poder para esmagar, o Servo de Deus será radicalmente diferente. Ele será compassivo e manso.

Nunca encontraremos autopromoção ou autoengrandecimento ou manipulação no ministério de Cristo. Mesmo na entrada triunfal em Jerusalém Ele cavalga sobre um jumentinho em vez de um cavalo real (Mt 21). Ele disse aos que estavam cansados: “*Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve*” (Mt 11.29-30).

Sem gritar ou dar ordens, Jesus veio em silêncio e com humildade, como o Salvador dos pecadores. Mesmo em Sua morte, Ele não lutou, não reclamou nem mesmo chamou a atenção para Si. O último dos Cânticos do Servo coloca isso dessa forma: “*Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro;*

---

<sup>153</sup> Culver, R. D. (1999). 2443 מִשְׁפָּט. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Is 53.7). Jesus calmamente e gentilmente abraçou a cruz em nosso nome.

Agora, essa não é a última vez que esse assunto aparece na Bíblia. Mateus cita essa passagem no capítulo 12 do seu Evangelho. Os fariseus conspiravam contra Jesus, procurando tirar-lhe a vida. Porém, em resposta a isso, Jesus foi embora, e muita gente o seguiu. Ele curou todos os que estavam doentes e mandou que não contassem nada a ninguém a respeito dele (Mt 12.15). Em outras palavras, Ele não entrou em uma discussão com os fariseus, Ele não entrou em uma briga com eles, Ele não tentou promover-se sobre os Seus planos, Ele simplesmente retirou-se e disse aos Seus seguidores que não contassem nada a ninguém. E isso traz à mente de Mateus o que disse o profeta Isaías. Veja o versículo 17: *“para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías: Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios”* (Mt 12.17-18). Mateus está dizendo que Jesus é a concretização da promessa de Isaías 42. Jesus é a resposta para o problema da idolatria. Jesus é a resposta de Deus.

### III. A compaixão do Servo

***“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade, promulgará o direito” (Is 42.3)*** – Depois de ter declarado, em geral, de que Cristo será diferente dos príncipes da terra, Isaías menciona Sua brandura ao sustentar o fraco e o cansado.

***“Não esmagará a cana quebrada...”*** – A palavra “cana” (*pishteh*, em hebraico) significa linho (referindo-se à planta).<sup>154</sup> A cana é uma haste alta, ou uma planta com caule oco, geralmente, encontrada em área alagadiça ou junto a manancial de água. É uma planta flexível, então pode se dobrar facilmente quando atacada por fortes ventos ou água corrente. A “cana” ou “galho” poderia ser utilizado como “vara”. Mas uma vez que estivesse “quebrada” ou “esmagada” não teria nenhuma utilidade nas mãos de um pastor.

***“... nem apagará a torcida que fumega; em verdade, promulgará o direito” (Is 42.3)*** – ***“... nem apagará a luz que já está fraca” (NTLH)***. A torcida é um pavio que queima com fogo fraco por falta de combustível e está prestes a expirar.<sup>155</sup> Essa metáfora é da mesma importância que a anterior. A imagem do caniço quebrado/rachado e o pavio fumegante são destinados a significar algo fraco, algo que não está funcionando como deveria.

---

<sup>154</sup> Swanson, J. (1997). Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains : Hebrew (Old Testament). Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

<sup>155</sup> Freeman, J. M., & Chadwick, H. J. (1998). Manners & customs of the Bible (p. 361). North Brunswick, NJ: Bridge-Logos Publishers.

Entretanto, o nosso Salvador é compassivo. Ele não abandona os fracos, e quebrados. Ninguém é digno dEle; todavia, o Seu objetivo não é encontrar os que são dignos, mas aqueles que estão desesperados, impotentes e necessitados. Aqueles que não podem oferecer nada a Deus. Ele veio para redimir os pecadores. Ele veio para as pessoas fracas e indefesas. O ministério de Cristo foi direcionado para aqueles que percebem que têm uma necessidade: Apenas pessoas doentes precisam de médico (Mt 9.12).

Quando leio essas palavras várias imagens surgem na minha mente, mas uma delas é o encontro de Jesus com a mulher que havia sido apanhada em adultério. Ela estava tão perto de ser apedrejada até a morte por um grupo de fariseus, mas estava ainda mais perto de perder a presença de Deus por toda a eternidade por causa do seu pecado. E Jesus não a desprezou. Pelo contrário, Ele disse: *“Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.”* (Jo 8.10-11).

Jesus a libertou de sua escravidão e da condenação de uma vida de pecado e a colocou no caminho da retidão e da bênção. Ele não esmagou a cana quebrada, nem apagou a torcida que fumeja (Is 42.3).

#### **IV. A força do Servo**

***“Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina” (Is 42.4)*** – Embora Ele seja manso aprendemos no versículo 4, que Ele não é fraco. Embora possamos ser “feridos” o Servo não será “esmagado”. Embora fiquemos desesperados, o Servo não fica “desanimado”. O que nos afeta por causa do pecado não O afeta.

***“... até que ponha na terra o direito” (Is 42.4)*** – Ele fielmente trará justiça (direito). Nada pode detê-lo. Apesar de todos os exércitos do inferno procurar derrotá-lo, ninguém foi capaz. Ele fielmente concretizou o plano redentor de Deus quando se levantou em nosso lugar diante da ira de Deus e sentiu os golpes do julgamento divino sobre nós. É por isso que Paulo declarou aos crentes de Filipos: *“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”* (Fp 1.6). O que Deus começa, Ele termina!

***“... E as terras do mar aguardarão a sua doutrina” (Is 42.4)*** – Israel tinha um problema grave ao pensar que Deus era para eles e apenas eles. Mas a justiça da salvação não era apenas para Israel, mas “para as nações”. A última frase expressa essa verdade poeticamente, *“e as terras do mar aguardarão a sua doutrina”* (ou Sua instrução, como Calvino aponta, em última análise se refere ao evangelho).<sup>156</sup> “As terras do mar”

---

<sup>156</sup> Calvin, John Calvin. *Commentary on Isaiah* - Volume 3, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library, p. 178.

implica os confins da terra. É o que João descreve a identificar a obra redentora de Cristo para as pessoas “de toda tribo, língua, povo e nação” (Ap 5.9). Nenhum grupo será deixado de fora da obra redentora de Cristo. Esse é o poder da morte de Cristo e esse é o alcance do Seu amor e misericórdia.

## **Conclusão:**

Em Isaías 42, Deus anuncia o Seu caminho de salvação e libertação, não apenas para Israel, mas para as nações. Ele enviará o Seu Servo, que será capacitado e orientado pelo Seu Espírito. Ele vai estabelecer a justiça na terra e trazer a salvação, mesmo para os gentios. Somente o único e verdadeiro Deus verdadeiro e poderoso poderia anunciar algo tão notável e, em seguida, concretizá-lo.

Charles Colson é conhecido em todo o mundo como o fundador da *Prison Fellowship Ministries*. O primeiro livro de Colson, *Born Again*, conta a dramática história de sua conversão depois de ter sido condenado à prisão por seu papel no escândalo de Watergate, durante a administração de Richard Nixon. Charles Colson era o conselheiro chefe do presidente norte-americano entre 1969 e 1973. Investigações sobre seu envolvimento no caso Watergate, criaram uma grave crise política.

Alguns meses mais tarde, Charles Colson foi preso e condenado a três anos de prisão federal. Neste intervalo, converteu-se ao cristianismo e mudou radicalmente sua vida. Após sete meses de prisão, Colson sai em condicional e passa a se dedicar a promover assistência social e espiritual a presidiários, fundando a organização *Prison Fellowship Ministries*.

Enquanto estava na prisão, Colson foi defendido pelo senador Harold Hughes, um crente que se ofereceu para pagar a sentença de Colson. Porém, o juiz recusou, mas Colson foi profundamente impactado pelo exemplo da liderança servidora que viu em Hughes.

Charles Colson nunca tinha visto um sacrifício amoroso durante seus anos nos círculos internos do poder político. Talvez seja porque o conceito de liderança servidora não se originou na Terra. Ela veio direto do céu na pessoa de Jesus, o Messias, que “*não veio para ser servido, mas para servir*” (Mc 10.45). Jesus não criou um alvoroço, por assim dizer, Ele restaurou a mais quebrada das vidas. Ele foi o cumprimento das promessas da aliança de Deus com Israel, e Ele trouxe luz aos gentios. Não é de admirar que Mateus citou Isaías 42 ao se referir ao Senhor Jesus (Mt 12.18-21).

É interessante que o símbolo de *Prison Fellowship* é um caniço quebrado de Isaías 42.3. Essa passagem é uma lembrança maravilhosa de que Jesus Cristo pode restaurar vidas quebradas.

Todos nós estamos quebrados em algum grau. Onde você se sente mais fraco e inadequado em sua vida no serviço para Cristo? Esse é o lugar onde Ele deseja mostrar-lhe o Seu poder. Ele pode trocar a sua fraqueza por Sua força hoje.